

Campanha Salarial 2013

É hoje! Ato-paralisação em frente à reitoria a partir das 8h30!

Chegou a hora de cobrar propostas concretas da reitoria. Participe! A sua mobilização é fundamental para a conquista da isonomia imediata com a USP.



Hoje, a partir das 8h30, a categoria realiza um ato-paralisação de meio período em frente à reitoria durante a primeira reunião de negociação da Campanha Salarial 2013. A manifestação acompanhará a reunião do STU com o novo reitor, José Jorge Tadeu, que faltou à primeira reunião confirmada com o sindicato, no dia 23 de abril.

Os servidores reivindicam a revogação das punições, a isonomia imediata dos pisos salariais com a

USP, a retomada da jornada de 30 horas na área da saúde, a extensão do auxílio-alimentação aos aposentados e a valorização do sistema de educação infantil.

Durante a paralisação os servidores também protestarão contra os 5,39% anunciados pelo Cruesp na semana passada a título de reajuste. Em assembleia na última quinta-feira, os funcionários da Unicamp repudiaram o índice, que é o mais baixo dos últimos cinco anos, não recupera as perdas históricas e não cobre a alta de preços como alimentação, vestuário, aluguel e outras necessidades básicas.

Os servidores também estão insatisfeitos com a postura de Tadeu, que manteve a política intransigente de Rodas e Fernando Costa

à frente do Cruesp, recusando-se a pautar no Conselho os temas não econômicos da pauta de reivindicações do Fórum das Seis. A categoria ainda teve que esperar um mês para que tivessem início as negociações da campanha salarial. Além disso, até agora não foram apresentadas propostas concretas sobre as reivindicações que o STU apresenta desde a campanha para sucessão de Fernando Costa. E o novo Reitor segue afirmando que os trabalhadores têm que esperar mais dois anos para ter de volta a isonomia dos pisos salariais com a USP.

O STU defende que parte das reservas da Universidade, que somam mais de R\$ 1,27 bilhão, sejam destinadas à implantação imediata da isonomia. Vamos à luta!

PISOS SALARIAIS*	USP	UNESP	UNICAMP
Nível Superior	R\$ 6.365,99	R\$ 4.295,00	R\$ 4.090,55
Nível Médio	R\$ 3.385,50	R\$ 2.169,26	R\$ 2.169,26
Nível Fundamental	R\$ 1.863,60	R\$ 1.468,23	R\$ 1.468,23

*já com os 5,39% impostos pelo Cruesp.

ATENÇÃO: Têm início plantões para devolução do imposto sindical

Teve início ontem e segue até sexta-feira (24), na sede do STU, o plantão de atendimento aos servidores não filiados que desejam pedir a devolução do imposto sindical, das 9 às 17 horas. Hoje, no entanto, por ocasião do ato-paralisação da Campanha Salarial, o atendimento começará excepcionalmente às 14 horas.

Para dar entrada no pedido de devolução o servidor deve comparecer pessoalmente à sede do sindicato e apresentar cópia do holerite ou de comprovante extraído do portal “Vida Funcional Online”. É importante lembrar que o STU realiza somente a devolução dos 60% do valor total do imposto, que corresponde ao

percentual repassado ao sindicato por determinação da CLT. A devolução não é obrigatória e sim posição política da diretoria.

Os **filiados** devem ligar para o sindicato e atualizar os dados bancários.

Os trabalhadores da **Funcamp** recolhem para outro sindicato, não cabendo ao STU a devolução.

Servidores questionam relatório de gestão da DEDIC

A divulgação do “Relatório de Gestão 2009-2013 da DEDIC” causou indignação às trabalhadoras do Sistema de Educação Infantil. A realidade vivida por funcionários e usuários das creches (precariedade das instalações, falta de projeto pedagógico e o não reconhecimento dos equipamentos como espaços de educação infantil) parecem não existir para quem lê o texto.

De acordo com a diretora do STU e funcionária da DEDIC Rosana Aranha, “o documento não reflete em momento algum a situação do sistema educativo, onde nos últimos anos houve excesso de burocracia, desmotivação e perseguição de profissionais, diminuição de vagas e o fechamento do Apoio 2 do PRODECAD, precarização das instalações, inclusive dos



parques, queda na qualidade e quantidade dos alimentos oferecidos e outros problemas mais graves como a inexistência de um projeto político pedagógico, cargos de chefia ocupados por profissionais sem experiência na educação infantil, etc. Quem utiliza este serviço sabe da precariedade que se tornou a DEDIC. O relatório apresentado é um conto de fadas, visto que



os equipamentos, mobiliários e brinquedos nunca chegaram à DEDIC. As fotos mostram a verdadeira realidade deixada pelo trio de professores Roberta Borges, Patrícia Morato e Rinaldo Gimenes”.